

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**IDENTIDADE NACIONAL E NARCISISMO COLETIVO NAS  
COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS DO NORDESTE  
BRASILEIRO**

**CLÁUDIO JORGE GOMES DE MORAIS**

**São Paulo 2022**

**CLÁUDIO JORGE GOMES DE MORAIS**

**IDENTIDADE NACIONAL E NARCISISMO COLETIVO NAS  
COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS DO NORDESTE  
BRASILEIRO**

Tese apresentada para o Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* – Doutorado interinstitucional em Distúrbios do Desenvolvimento (Dinter) da Universidade Presbiteriana Mackenzie/Centro Universitário CESMAC, como requisito para obtenção do título de Doutor em Distúrbio do Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Boggio  
Co-orientadora: Dr<sup>a</sup>. Carolina Botelho M. da Cunha Hecksher

**São Paulo 2022**

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M827i      Morais, Claudio Jorge Gomes de  
                Identidade nacional e narcisismo coletivo nas comunidades  
                remanescentes quilombolas do Nordeste brasileiro [recurso eletrônico] /  
                Claudio Jorge Gomes de - Morais.  
                1362 KB ; il.

                Tese (Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade  
                Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.  
                Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Paulo Sergio Boggio  
                Referências Bibliográficas: f. 30 -31

                I. Identidade Nacional. 2. Narcisismo Coletivo. 3. Ideologia Política.  
                4. Quilombolas. I. Boggio, Paulo Sergio, *orientador(a)*.II. Hecksher  
                Carolina Botelho m. da Cunha, *coorientador(a)*.III. Título.

Bibliotecário Responsável: Paola Alessandra r. D'Amato - CRB 8/6271


CLÁUDIO JORGE GOMES DE MORAIS

IDENTIDADE NACIONAL E NARCISIMO COLETIVO NAS COMUNIDADES  
REMANESCENTES QUILOMBOLAS DO NORDESTE BRASILEIRO

Tese apresentada para o Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* – Doutorado interinstitucional (Dinter) em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie/Centro Universitário CESMAC, como requisito para obtenção do título de Doutor em Distúrbio do Desenvolvimento.

Aprovada em 13 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA



---

Dr. Paulo Sérgio Boggio (Presidente da Banca)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie



---

Drª Carolina Botelho Marinho Da Cunha Hecksher (Co-orientadora)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie



---

Dr. Elizeu Coutinho de Macedo (Avaliador Interno)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie



---

Drª Silvana Maria Blascovi-Assis (Avaliador Interno)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie



---

Drª Elisa Macedo Dekaney (Avaliadora Externa)  
Universidade Syracuse



---

Dr. Giuliano Aires Anderlini (Avaliadora Externa)  
Centro universitário Cesmac

## AGRADECIMENTOS

No longo processo de pesquisa tive o privilégio de contar com o apoio da minha companheira Edna Morais. À minha filha, Letícia Morais, que é o meu leme nessa infinita navegação. Agradeço às muitas conversas e críticas dos que dispuseram a prestar a atenção, ouvindo ou lendo as minhas reflexões, como: Evanisa Brum, Janne Eyre, Fernando Pinheiro, Anselmo José, Álvaro Queiroz, Rômulo Xavier. Ao Dr. Douglas Apratto pelo apoio irrestrito a uma formação continuada. Ao professor Dr. Eliseu Macedo pela contribuição crítica sobre o processo de escrita. Um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Sérgio Boggio, pela eticidade de suas observações, sobretudo, pelo seu incansável senso crítico, epistemológico e ontológico de um caminho científico. Fica o meu reconhecimento à minha co-orientadora, Carolina Botelho M. da Cunha Hecksher, pela contribuição durante o processo de estruturação da tese.

Agradeço aos pesquisadores do NAFRI (NÚCLEO AFRO-INDÍGENA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), onde encontrei o caminho inicial dos quilombos, principalmente à professora Dr. Cláudia Medeiros, pelo apoio científico. Encerrando essa parte, não posso esquecer os colegas do Dinter que viveram comigo a experiência em sala de aula. Nessa segunda parte, agradeço aos meus familiares, em especial a meus pais, aos quais serei eternamente grato. Mesmo não estando mais aqui, dependendo do ponto de vista do que vem a ser vida, agradeço, em especial, ao amigo e professor Edvaldo, por sempre acreditar na educação como possibilidade de mudança. Agradeço a cada uma e cada um dos remanescentes quilombolas do Nordeste brasileiro, em Sergipe. Destaco a comunidade quilombola de Patioba, liderada pela Mel e a comunidade quilombola Mocambo, liderada pela Nazaré. E não posso esquecer das comunidades alagoanas Muquém, liderada pela Dorinha; e da comunidade Santa Luzia do Norte, liderada pelo Tota. Assim, também, a todos os amigos que, durante a minha jornada de pesquisa, contribuíram de forma humana e social.

## RESUMO

A identidade nacional é um conceito que se refere a forma que cada sujeito se enxerga ou se representa como membro de um grupo ou nação. O narcisismo coletivo é a identificação que cada um tem com a sua nação e o quanto cada um acha que sua nação não é apreciada como deveria. O presente estudo teve por objetivo investigar a relação entre identidade nacional e narcisismo coletivo nos remanescentes quilombolas do nordeste brasileiro, baseando-se na ideologia política construída sobre essas comunidades remanescentes Quilombolas e os brasileiros não-Quilombolas. Foram avaliados 1003 brasileiros divididos em dois grupos: Grupo Quilombola (GQ) formado por 170 remanescentes de 4 comunidades quilombolas do nordeste, com idade entre 18 e 62 anos de idade; Grupo não-Quilombola (GNQ) formado por 830 brasileiros de diferentes regiões do país. Foram aplicadas a Escala de Identidade Nacional e a Escala de Narcisismo Coletivo na modalidade online. Os Resultados mostram que participantes das comunidades remanescentes Quilombolas pontuaram mais nas duas escalas, indicando maiores níveis de identidade nacional e narcisismo coletivo. Tais resultados indicam que os participantes das comunidades remanescentes Quilombola tendem a ter maior identificação com o povo brasileiro e senso de grupo avaliado pelo narcisismo coletivo.

**Palavras-chave:** identidade nacional, narcisismo coletivo, ideologia política, quilombolas.

## ABSTRACT

National identity is a concept that refers to the way each subject sees or represents himself as a member of a group or nation. Collective narcissism is the identification that each one has with their nation and how much each one thinks that their nation is not appreciated as it should be. The present study aimed to investigate the relationship between national identity and collective narcissism in the quilombola remnants of northeastern Brazil, based on the political ideology built on these remaining Quilombola communities and non-Quilombola Brazilians. A total of 1003 Brazilians were evaluated, divided into two groups: Quilombola Group (GQ) formed by 170 remnants of 4 quilombola communities in the northeast, aged between 18 and 62 years old; Non-Quilombola Group (GNQ) formed by 830 Brazilians from different regions of the country. The National Identity Scale and the Collective Narcissism Scale were applied in the online modality. The results show that participants from the remaining Quilombola communities scored higher on both scales, indicating higher levels of national identity and collective narcissism. Such results indicate that the participants of the remaining Quilombola communities tend to have greater identification with the Brazilian people and a sense of group evaluated by collective narcissism.

**Keywords:** national identity, collective narcissism, political ideology, quilombolas.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - IC95% da média entre cidade e identidade nacional.....	25
Figura 2 - IC95% da média entre cidade e Narcisismo coletivo.....	25
Figura 3 - IC 95% para média da cidade e ideologia política.....	25

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	10
2.1 O conceito de identidade nacional .....	10
2.2 Sobre o conceito de narcisismo coletivo.....	13
2.3 O conceito de ideologia política .....	14
2.4 Os Quilombos na Geo-história tradicional do Nordeste .....	16
2.5 Quilombo e quilombolas: ressignificando o conceito.....	17
3 OBJETIVOS .....	19
3.1 Objetivo geral.....	19
3.2 Objetivos específicos .....	19
4 HIPÓTESES .....	20
5 METODOLOGIA.....	21
5.1 Amostra.....	21
5.1.1 Tamanho da amostra e amostragem .....	21
5.1.2 Recrutamento dos sujeitos e aquisição do consentimento livre e esclarecido .....	21
5.1.3 Critérios de inclusão.....	22
5.1.4 Critérios de exclusão .....	22
5.1.5 Razões para utilização de grupos vulneráveis .....	22
5.2 Instrumentos e medidas.....	22
5.3 Questões Éticas .....	23
6 RESULTADOS .....	25
6.1 Análise dos dados .....	25
7 DISCUSSÃO .....	27
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS .....	30
ANEXOS .....	32



## 1 INTRODUÇÃO

A grande produção de estudos sobre comunidades remanescentes quilombolas não permite uma melhor compreensão das mediações entre o fenômeno da identidade nacional e do narcisismo coletivo nas comunidades remanescentes Quilombolas do Nordeste brasileiro, que muitas vezes foram preteridas no conjunto das pesquisas dos antropólogos brasileiros. Segundo Moura (2019), o esquecimento por parte dos antropólogos e sociólogos ao analisar o processo de relações entre negros e brancos leva em consideração apenas os processos acadêmicos e deixa de fora a dinâmica social. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi o de analisar se a identidade nacional, o narcisismo coletivo e a ideologia política estão relacionados à coesão dos grupos sociais. Mais especificamente, analisamos as relações entre identidade nacional, narcisismo coletivo e ideologia política como uma forma de unidade e proteção das comunidades remanescentes quilombolas do Nordeste brasileiro.

As comunidades remanescentes quilombolas sempre apresentaram um espaço de ação coletiva e sociabilidade comunitária, a partir de valores como a amizade, a honra e a solidariedade do grupo. Com a chegada da pandemia do novo Coronavírus, que teve o primeiro caso no Brasil confirmado em 26 de fevereiro de 2020, esse grupo assistiu extasiado à emergência de novas técnicas de estranhamento e exclusão, o que resultou em uma distorção entre sociabilidade e identidade como uma determinação da vida coletiva e social. Particularmente no contexto da globalização, a rede de informações impõe às comunidades quilombolas uma abrupta desconstrução na sua identidade cultural étnica. Assim, o fenômeno da identidade nacional, do narcisismo coletivo e da ideologia política agem como um dispositivo agregador das comunidades.

Estudar comportamento humano, com foco no aspecto da ideologia política, é sempre desafiador. As Pesquisas em psicologia enfrentam, além da dificuldade em acessar diretamente os mecanismos que tornam possíveis os processos mentais, a dificuldade de encontrar amostras de voluntários que sejam representativas dos fenômenos que foram observados. Grande parte desses estudos conta hoje com amostragem majoritariamente composta por universitários dos grandes centros urbanos, o que pode prejudicar a interpretação ou extensão dos dados a outras populações. O que se sabe, então, sobre o desenvolvimento dos processos de identificação, por exemplo, encontra-se fortemente relacionado às amostras universitárias, restritas, comumente investigadas. Essa desigualdade social na formação brasileira faz com que as particularidades históricas de cada um dos povos brasileiros caiam no ostracismo, permitindo, assim, a perpetuação da invisibilidade científica das comunidades remanescentes quilombolas do

Nordeste brasileiro e subentendendo, muitas vezes de maneira contraditória, que essas comunidades instituem distintas situações socioemocionais. Existe uma diversidade de variáveis políticas, sociais e morais que se relacionam com os fatores citados anteriormente. Principalmente os fatores massificados em forma de notícias sobre o processo pandêmico, muitas vezes ideológicas, ou seja, as chamadas *fakes news*. Em um sentido do processo grupal, o forte poder na divisão da comunidade impõe uma fragmentação na totalidade históricas dos sujeitos comunitários. No entanto, o conceito de identidade nacional é entendido como uma forma pela qual cada indivíduo se enxerga ou se representa como membro de um grupo ou nação. Como afirma Week (1990) *apud* Tilio (2009), é a identificação que cada indivíduo tem de pertencer a um determinado grupo. A identidade nacional oferece uma ideia de unidade e as pessoas procuram identificar-se pela relação de uma identificação nacional e delimitam sua diferença com outras nacionalidades. Assim, os símbolos nacionais criam uma identificação dos indivíduos com o todo nacional produzindo múltiplas identidades e formas de pertencimento. O narcisismo coletivo é a identificação que cada um ou grupo tem com sua nação e o quanto os indivíduos ou grupo acham que sua nação não é apreciada como deveria. Para Golec de Zavala et al. (2009), narcisismo coletivo pode ser entendido como uma visão de imagem positiva a um grupo ao qual pertence.

Desse modo, foram avaliados 1003 brasileiros divididos em dois grupos: Grupo Quilombola (GQ) formado por 170 remanescentes de 4 comunidades quilombolas do nordeste, com idade entre 18 e 62 anos de idade; Grupo não-Quilombola (GNQ) formado por 830 brasileiros de diferentes regiões do país. Foram aplicadas a Escala de Identidade Nacional e a Escala de Narcisismo Coletivo na modalidade online. Os Resultados mostram que participantes das comunidades quilombolas pontuaram mais nas duas escalas, indicando maiores níveis de identidade nacional e narcisismo coletivo. Tais resultados indicam que os participantes da comunidade Quilombola tendem a ter maior identificação com o povo brasileiro e senso de grupo avaliado pelo narcisismo coletivo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O conceito de identidade nacional

O conceito de identidade nacional parte do pressuposto de uma categoria social instituída discursivamente pela palavra, escrita, imagem, mídia e pelo pertencimento de um grupo, comunidade ou país. O conceito de identidade possui mediações com os signos e representações de identificação de indivíduos ao lugar ou comunidade. É comum afirmar que a identidade nacional promove uma unificação de sentidos e de ações coletivas. No entanto, a identidade nacional é uma situação relacional e negociável a partir das escolhas dos sujeitos ou das comunidades. Ela elabora efetivamente a transição do particular ao coletivo. Dessa forma, afirma Moreno (2014):

Mais incisivamente do que a noção de cultura, a identidade implica a produção de discursos portadores de signos de identificação. Nem sempre um grupo com uma cultura em comum percebe-se, denomina-se, reconhece-se ou é objeto de discursos identitários. A identidade estaria ligada, desta forma, à representação da cultura de um ou mais grupos humanos.

No contexto de um mundo que colocou em xeque os pilares da verdade e da certeza que é possível por parte da teoria social traçar uma interpretação do fenômeno da identidade. Segundo Hall (1999, p. 7):

[...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. Assim, chamada de “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.

Sob essa perspectiva do contexto das identidades sociais, segundo a qual toda a produção de sentido vem passando ou se transformando rapidamente, os sujeitos perderiam a referência ou noção da verdade e da certeza no ambiente da contemporaneidade. Essas transformações no mundo ocidental possuem uma relação com a perspectiva de mundo dos sujeitos e, por conseguinte, reorganizam a forma pela qual as coisas são representadas pelos signos. Assim, comenta, Hall (1999, p. 9):

[...] um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais.

O referencial da reflexão de uma possível crise, e que o contexto ou o território dela encontra-se, especificamente, no que tradicionalmente conceituamos de Iluminismo. Sendo assim, o Iluminismo construiu um indivíduo determinado de uma verdade universal e baseado numa iluminação da razão, nascido das luzes e, que, a partir da racionalidade, deveria instituir uma nova sociabilidade humana e social, alicerçada na instrumentalidade da razão e, nessa esteira, a emancipação humana viria como um movimento natural dessa estratégia instrumental. Dessa forma, o sujeito iluminista possui um perfil característico a partir da interpretação de Hall (1999, p. 11):

O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção de pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo “centro” consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo – contínuo ou “idêntico” a ele – ao longo da existência do indivíduo. O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa.

O complexo desenvolvimento das demandas sociais e a rápida aceleração das transformações no mundo ocidental tornam mais possível a identidade nacional como uma construção discursiva na esfera das contradições, que durante o Iluminismo, não seria possível analisar. A intensa velocidade da sociedade contemporânea impõe aos sujeitos uma forma de representar sua identidade nacional diferente da época do movimento iluminista e propõe novos caminhos, ou seja, o conceito de identidade nacional contemporaneamente remete a uma perspectiva de desejo de segurança e unidade dos grupos comunitários ou de um determinado país. Dessa forma, Moreno (2014) afirma que:

Todavia, se a crescente complexidade das dinâmicas sociais e a aceleração das transformações tornam mais visível a identidade nacional como um construto discursivo – com suas contradições e lacunas –, é interessante perceber, no lado oposto, a longevidade das representações em torno das identidades nacionais, demarcando ainda um “território de imaginação” por onde as disputas materiais e simbólicas se estabelecem.

A realização ou a construção da identidade nacional passa, diretamente, por uma nova concepção de mundo, formado a partir de uma relação de pertencimento, ou seja, identidade nacional que apresenta um relação no espaço do simbólico e das representações, que durante o Iluminismo, foi silenciada sem permitir às identificações globais e locais dos grupos étnicos e sociais. As mudanças estruturais e as lutas pelo processo democrático romperam com o modelo de um Estado e nação que buscava a docilização dos sujeitos. Bauman (2005) procura analisar como a função do Estado na conformação da identidade nacional. A esse respeito ele comenta:

O Estado e nação precisavam um do outro. Seu casamento, alguém poderia dizer, foi oficiado no céu [...]. O Estado buscava a obediência de seus indivíduos representando-se como concretização do futuro da nação e a garantia da continuidade. Por outro lado, uma nação sem Estado estaria destinada a ser insegura sobre o seu passado, incerta sobre o seu presente e duvidosa de seu futuro, assim, fadada a uma existência precária.

A identidade nacional possui uma forte relação de coesão com os grupos étnicos. O conceito é relativamente novo e será efetivamente utilizado a partir do século XX. Sendo assim, o termo comum era caráter nacional que foi utilizado nas principais interpretações dos sociólogos na transição para o século XX (MARQUES; DOMINGUES, 2014).

A maneira como as pessoas se relacionam com seus grupos étnicos e nacionais parece vital para compreender as tensões políticas. Identidade dinâmicas desempenham um papel cada vez mais importante na formação políticas mundiais. Observamos uma crescente insatisfação com organizações supranacionais como a União Europeia ou das Nações Unidas, e tenta minar o status quo intergrupar nos referendos da Catalunha ou da Escócia. Líderes políticos prometem forte fidelidade à proteção de seus grupos nacionais de outros (CHICHOKA; CISLAK, 2019).

A identidade nacional com o narcisismo coletivo cumpre um papel fundamental na compreensão dos grupos sociais e étnicos. É nessa mediação que os grupos minoritários encontram elementos que fortificam sua identidade e pertencimento e desenvolvem autoestima diante das relações de indiferença e preconceito social. A identidade nacional na esfera do narcisismo coletivo torna-se um dispositivo ligado a um movimento de coesão e proteção coletiva dos grupos comunitários.

No caso do narcisismo coletivo, o entendimento possui uma perspectiva semelhante ao fenômeno da identidade nacional, porque ambos possuem uma perspectiva importante para a coesão social. Em relação ao entendimento da correlação entre narcisismo coletivo e identidade nacional: A identidade nacional é diferente dos rituais sobre nacionalismo de direita e ligado ao narcisismo individual. Nesse sentido, a identidade nacional torna-se um fenômeno positivo de correlação sobre uma identificação com a nação, grupo social ou comunidade (VAN BAVEL *et al.*, 2022).

Essa compreensão do fenômeno identidade nacional possui uma íntima relação na forma de como os sujeitos acreditam identificar-se numa perspectiva nacional. De acordo com Chauí (2013), a nação propõe uma ideia de sociabilidade unificada e os sujeitos buscam uma identificação nacional na diferença de outros povos. Os signos e símbolos nacionais, como bandeira nacional e datas comemorativas, produzem uma forma de identificação dos sujeitos pela língua, pelo hino e pelo território, são fundamentos que criam uma forma de pertencimento nacional e muitas vezes surge uma ideia de igualdade social.

Tal perspectiva aponta para uma outra forma de entendimento sobre o significado da identidade nacional e suas variações. Hall (1999), sintetiza bem essas variações quando entende que as identidades nacionais possuem uma autonomia entre elas e, ao mesmo tempo, estão em um movimento permanente. Sobre essas mudanças na forma de perceber inúmeros sentidos sobre o fenômeno da identidade, Hall (1999) reafirma que vem ocorrendo uma mudança profunda nas sociedades modernas ou mesmo contemporâneas. Tal mudança está modificando o cenário cultural, gênero, sexualidade, etnia, raça, nacionalidade, que em tempo passado, nos tinha oferecido concretas delimitações das localizações sobre os grupos sociais. Na formação social brasileira a ideia de identidade nacional assumiu formas distintas, ou seja, a identidade nacional brasileira sempre representou uma relação de unidade e coesão dos grupos sociais identificando-se pela comunidade nacional.

## **2.2 Sobre o conceito de narcisismo coletivo**

O conceito de narcisismo coletivo não possui uma única forma de determiná-lo. No entanto, encontramos algumas explicações para nortear o seu uso. É o caso da conceituação apresentada por Hatemi e Fazekas (2018), que aproxima o conceito de narcisismo coletivo ao conceito de narcisismo social e estabelece conceitualmente um distanciamento do narcisismo clínico ou individual. Assim, o narcisismo coletivo busca uma proteção social na perspectiva de acolhimento e defesa do grupo, ou seja, uma forma de valorização da comunidade.

O narcisismo coletivo também possui uma relação com o nacionalismo e ambos são mediados pela baixa autoestima e encontram uma compensação na identificação nacional para superar algum tipo déficit na baixa autoestima para superar as hostilidades intergrupais. O grupo do narcisismo coletivo é defensivo e pratica a coesão do grupal. Os sujeitos se sentem mais confiantes, extrovertidos e inovadores na mediação subjetiva do narcisismo coletivo. No entanto, o narcisismo coletivo possui uma tendência de proteção social da comunidade nas mediações das orientações políticas. Os modelos políticos são construídos e difundidos nas comunidades ou grupos sociais e, muitas vezes, transformam questões mundiais em questões específicas do cotidiano dessas comunidades. Seguindo a reflexão proposta por Hatemi e Fazekas (2018), é possível trazer à tona uma tentativa de mediação entre o narcisismo e orientação política. Interpretar a instituição do narcisismo coletivo a partir da cotidianidade das pessoas e dos grupos sociais, determinado com a formação dos dispositivos de coesão social a partir de uma subjetividade que institui formas de sociabilidade, pertencimento, identificação cultural ou étnica.

O narcisismo coletivo, que produz um movimento a partir de uma unidade de proteção grupal, como é o caso dos grupos minoritários, que instituem relações de identidade e até mesmo de pertencimento comunitário na mediação de conflitos e nas soluções dos problemas enfrentados na sua cotidianidade. A necessidade do narcisismo coletivo tornar fortalecido a consciência e a própria identificação do grupo social. Isto é, alguns dispositivos ideológicos possuem uma força desagregadora nos grupos étnico, cultural, racial, sexual, ou mesmo, nas reivindicações que surgiram no contexto das mudanças da sociedade contemporânea, que vem refletindo numa demanda por direitos e benefícios. Historicamente esses grupos sociais possuem uma identidade política na esfera dos movimentos progressistas e encontram um alicerce de identificação e resistência no narcisismo coletivo.

O narcisismo coletivo também é caracterizado pelo poder de integração social e individual a partir de algum líder. A sua dinâmica na realidade fica coesa na tessitura de uma base social. Assim, leva o sujeito ou grupo social a uma condição de pertencimento grupal.

Segundo Golec de Zavala, Cichocka e Iskra-Golec (2013), o narcisismo coletivo tem como conceituação uma abordagem no âmbito emocional na perspectiva de uma determinada forma de defesa sobre a sociabilidade coletiva. O narcisismo coletivo é compreendido a partir de uma segurança emocional na sociabilidade do grupo ou comunidade, à medida em que as pessoas podem idealizar o eu, elas podem idealizar grupos sociais. O narcisismo coletivo está relacionado a uma série de fatores políticos, econômicos e sociais na relação com o emocional diante da proteção da comunidade.

Uma outra análise feita por Golec de Zavala *et al.* (2009) sobre o narcisismo coletivo e suas consequências sociais, aponta para uma auto autoestima privada e pública e à baixa autoestima implícita do grupo. A partir dessa perspectiva, ocorre uma espécie de unidade para garantir a permanência e a história da comunidade. Dessa forma, o narcisista coletivo faz uma mediação com a identidade nacional para compensar déficits em seu senso de autoestima.

O narcisismo coletivo aponta para uma valorização interna, ou seja, uma confirmação da identificação grupal ocorrendo uma sociabilidade satisfatória. Dessa forma, Cichocka *et al.* (2016) analisam que existe uma forma de consideração satisfatória na esfera dos grupos, organicamente de validação externa ao grupo.

### **2.3 O conceito de ideologia política**

O debate contemporâneo da política nacional e internacional aponta para uma reflexão sobre o fim da ideologia política entre liberais e conservadores. Os cientistas sociais alegam uma espécie de desencanto motivacional dos cidadãos comuns. Assim, seria possível entender

que não existiria mais diferença entre esquerda e direita devido ao baixo desenvolvimento psicológico que inibiria as tensões entre liberais e conservadores. O argumento seria de que com o fim da Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, tanto a esquerda quanto a direita tinham tido uma descrença nos apelos ideológicos (JOST, 2006).

Jost (2006) lança uma refutação diante das explicações genéricas dos cientistas sociais e ressalta o retorno ao estudo da ideologia com base nos dados recentes do *American National Election Studies*, e os resultados são satisfatórios para uma sistematização dos estudos psicológicos sobre o fenômeno da ideologia política.

Após constatar uma retomada dos conceitos de ideologia nas pesquisas, o autor em questão lança uma pequena historicidade sobre uma reflexão bastante importante a respeito da origem do conceito. Dessa forma, o século XVIII é citado como o contexto da primeira definição de ideologia no campo da ciência das ideias e terá uma maior aplicação no campo social com os jovens Marx e Engels no século XIX, a partir da obra *Ideologia Alemã* que foi usada em dois momentos distintos: no primeiro momento, neutro na relação abstrata para mediar questões sociais e, no segundo momento, representaria uma falsa consciência (JOST, 2006).

Ainda na definição do conceito de ideologia, o referido autor analisou o conceito de ideologia a partir da Escola de Frankfurt, ou seja, o freudo-marxismo, da Teoria Crítica como uma crítica vinculada ao processo de racionalidade técnica e instrumental do sistema social. E afirma categoricamente que o seu foco é a esfera da ideologia política em vez dos fenômenos religiosos e científicos.

O tema sobre ideologia é anterior ao século XIX e remete aos primórdios da filosofia grega, ou seja, já na reflexão platônica, os seus contemporâneos estariam envolvidos na metáfora da caverna. Ao mesmo tempo problematizaram sobre a natureza do conhecimento (KONDER, 2002). Sendo assim, há uma proto-história da ideologia que antecede o século em questão. Em relação ao campo teórico dos frankfurtianos, é importante compreender dialeticamente o conceito de ideologia a partir da sua compreensão histórica, melhor, a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt sempre interpretou a ideologia como um processo dinâmico e histórico (KONDER, 2002).

Os estudos de Duckitt e Sibley (2010) mostraram que há uma análise empírica da ideologia. E ainda, elaboram uma crítica aos modelos teóricos anteriores que refletiam os aspectos sociopolíticos numa perspectiva unidimensional. A preocupação essencial, no que diz respeito ao método empírico, está diretamente relacionada à sua aplicabilidade dos testes na pesquisa, assim comentam os pesquisadores ao analisar que foram criados muitos rótulos para



o autoritarismo, conservadorismo e tradicionalismo, como também para os antagonismos liberalismo versus conservadorismo econômico. Dessa forma, uma abordagem bidimensional da ideologia política apontou para duas importantes construções: o autoritarismo de direita (RWA) e orientação social (DAS), que capturou duas dimensões da ideologia política clara e apontou medidas confiáveis.

Assim, na lógica da política conservadora coexiste uma naturalização tendo base na desigualdade social. Em uma metanálise, que envolveu 88 estudos, realizados em 12 países ao longo de um período de 44 anos, Duckitt e Sibley (2010) analisaram que liberal-conservador estava ligada a uma necessidade epistêmica e existencial, ou seja, politicamente e ideologicamente, o antagonismo de classe era de fato discursivo para gerenciar situações de incertezas e conflitos. No entanto, para os autores, a escolha de um conservador tem uma justificativa relacionada a um maior desempenho do sistema a partir da intolerância à incerteza e ambiguidade e menos abertura a novas experiências.

No tocante a um liberal existe associação com um desempenho voltado para estabilidade, conformidade, progresso e rebeldia. A política conservadora também é associada à compreensão mais intensa de ansiedade e morte. Esses estudos foram socializados e estendidos de múltiplas formas no tocante a atitudes, comportamentos, orientações fisiológicas e neurocognitivas tanto para incerteza como para ameaça (VAN DER TOORN *et al.*, 2014). O posicionamento dos arquétipos antagônicos colide com o arquétipo histórico ao ficar distante da esfera política e cultural na tentativa de liberar as potencialidades humanas na contemporaneidade.

No âmbito da política contemporânea, o conservadorismo tem a função de justificar o sistema social e econômico. Isto é, uma outra interpretação do conservadorismo político consiste efetivamente no seu componente ideológico na justificativa de uma engrenagem técnica e instrumental do dispositivo de classe. O fundamento maior desse dispositivo é o desenvolvimento pelo do sistema sem relação com os grupos sociais vulneráveis. Neste caso, o desmascaramento da ideologia política conservadora levaria a um entendimento concreto da desigualdade social.

## **2.4 Os Quilombos na Geo-história tradicional do Nordeste**

Diante das determinações históricas das comunidades remanescentes quilombolas do nordeste brasileiro, o discurso oficial sempre colocou os escravizados numa perspectiva de passividade. Na verdade, os escravizados não foram um instrumento inerte no processo histórico. Para consolidar o domínio sobre eles, o sistema colonial criou todo um aparato

jurídico e militar para subalternizar as populações escravizadas. Ocorre dessa forma uma naturalização do preconceito a partir do colonizador diante do trabalho dos escravizados e que vai impregnar o imaginário da sociedade brasileira (MOURA, 1981).

Segundo Moura (1981), um outro aspecto, não menos importante, é o de que o Brasil foi o último país a romper com o processo da escravidão. Inclusive, contribuiu para a situação de risco que as comunidades quilombolas enfrentam atualmente, tendo que lidar com a vulnerabilidade social sem precedentes.

A época do Brasil colonial permanece na estrutura da sociedade a partir do pressuposto da desigualdade entre os quilombolas, potencializado com um formato histórico secular. Há um passado que permanece nas comunidades quilombolas do nordeste brasileiro. Em um processo histórico, os escravizados instituíram várias formas de resistência, seja na culinária, música, religiosidade, cultura, economia e, por conseguinte, na construção dos quilombos em todo território brasileiro (MOURA, 1981).

O primeiro conceito sobre quilombo é proveniente de uma resposta do Rei de Portugal à consulta do Conselho Ultramarino, datada de 2 de dezembro de 1740, que afirmava que o quilombo era toda moradia de negros fugitivos com mais de cinco moradores (MOURA, 1981). A expansão dos quilombos durante o século XVII em uma vasta área foi uma preocupação permanente das entradas que trabalhavam incansavelmente para diminuir o número dos quilombolas. Dentro da expansão dos quilombos no território brasileiro um obteve um destaque em toda história nacional, foi o mocambo Cerca Real do Macaco, na cidade de União dos Palmares nas Alagoas (CARVALHO, 2016).

Segundo Carvalho (2016, p. 99), “os quilombos estavam nas imediações das povoações do período colonial. O de Zumbi estava próximo de Porto Calvo e o de Andalaquituche ficava a uma média de 4.000 metros das Alagoas do sul”. Quanto a existência de outros mocambos, conforme Carneiro (1988) não há uma definição da precisa da existência deles. O mocambo do irmão de Zumbi, Andalaquituche, devia ficar nas proximidades da Serra do Cafuxi e o da mãe de Zumbi, Aqualtune, em São José da Laje.

O mapeamento dos quilombos aponta para a importância das relações entre os quilombolas ou remanescentes quilombolas a partir das suas organizações.

## **2.5 Quilombo e quilombolas: ressignificando o conceito**

No longo processo histórico, os quilombos sofreram uma intensa ressignificação no seu significado, passando também a serem identificados como território negro. O quilombo representa a identidade de uma comunidade ou grupo social. Atualmente, encontra-se inúmeras

comunidades remanescentes quilombolas no território brasileiro. Existe um número considerável de historiadores que entendem o trabalho nas comunidades quilombolas mediados pela territorialidade e ancestralidade (SCHMITT; TURATTI; CARVALHO, 2002). Assim, os pesquisadores afirmam que os quilombos do nordeste brasileiro enfrentam de forma estrutural e histórica um contexto de múltiplas derrotas na esfera das desigualdades sociais e de repressão simbólica.

Na compreensão antropológica do conceito, porém, bem como interpretam os autores acima citados, atualmente, encontra-se uma nova conceituação de quilombolas. A necessidade de modernizar esse conceito consiste em entender o quilombola como remanescente quilombola dentro de uma mediação de identidade territorial e de ancestralidade (SCHMITT; TURATTI; CARVALHO, 2002).

A construção da identidade social e étnica passa, diretamente, por uma interpretação dos valores e signos da comunidade dos remanescentes quilombolas, formada a partir das conquistas históricas da coletividade sobre o indivíduo, ou seja, a existência da comunidade consiste numa relação de pertencimento e identidade dos seus ritos e sua territorialidade. Nesse contexto, a memória possui um papel fundamental na construção da identidade coletiva do grupo, porque os saberes dos escravizados foram silenciados historicamente (FURTADO; PEDROZA; ALVES, 2014). Nesse caso, o silêncio das comunidades quilombolas implica numa forma de epistemicídio da cultura negra. Ou seja, uma narrativa civilizatória eurocêntrica que elaborou uma instrumentalização de apagamento cultural das comunidades quilombolas. É nesse momento que encontramos uma reflexão sobre a identidade quilombola

A configuração da identidade quilombola é o resultado de uma resistência diante de uma formação social linear hegemônica. Por causa da própria condição colonial os quilombolas se posicionam a partir desse ritual de resistência e luta. Em uma compreensão dialética da identidade é possível entender que o sujeito é constituído a partir das mudanças no seu fazer social. Na verdade, ele é o resultado das múltiplas determinações da sociedade. É nesse contexto que o impacto do fenômeno da política de extrema direita fundada no nacionalismo autoritário dentro de um manejo narcísico de grupos no viés da ideologia política constituiu uma verdadeira vulnerabilidade das comunidades remanescentes quilombolas do Nordeste brasileiro.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

O presente trabalho teve por objetivo avaliar os níveis de Identidade Nacional e de Narcisismo Coletivo em Remanescentes de comunidade quilombola do Nordeste brasileiro, fazendo a comparação com brasileiros que não fazem parte dessas comunidades. Além de verificar os graus de correlação entre essas duas medidas em cada um dos grupos.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- a) Analisar a identidade nacional e o narcisismo coletivo e suas correlações nas comunidades quilombolas do nordeste brasileiro.
- b) Investigar como fatores políticos, como papel do narcisismo coletivo e ideologia política nas comunidades quilombolas do nordeste brasileiro.
- c) Compreender se o engajamento em teorias conspiratórias gera impactos em posições políticas nas comunidades quilombolas do nordeste brasileiro.
- d) Investigar o narcisismo coletivo sobre a probabilidade de crença em teorias conspiratórias nas comunidades quilombolas do nordeste brasileiro.

#### **4 HIPÓTESES**

A identidade nacional mais forte estará associada a uma maior unidade nas comunidades remanescentes quilombolas do nordeste brasileiro.

O narcisismo coletivo é um fator determinante na ideologia política das comunidades remanescentes quilombolas do nordeste brasileiro.

## 5 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de plataforma *online* e os participantes foram recrutados a partir do envio do *link* da pesquisa no aparelho celular, tablet ou computador e em uma coleta presencial. Foi realizada a coleta desses dados em dois momentos diferentes, a primeira, nos meses de novembro e dezembro de 2020 e outra entre os meses de maio e junho de 2021. Os participantes gastaram entre 15 e 20 minutos para responder à pesquisa. O protocolo da presente pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Kent (Reino Unido) sob nº 202015872211974468 e da Universidade Presbiteriana Mackenzie, sob parecer de nº 4.347.129, CAAE: 33377720.0.0000.0084.

### 5.1 Amostra

A amostra foi composta por 1003 brasileiros entre 18 e 62 anos, de ambos os sexos, alfabetizados e sem diagnóstico de deficiência intelectual. Para isso, foi observada a distribuição dos dados por faixa etária de maneira que essa seja semelhante a diferenciação etária da população brasileira em geral, observando dados do IBGE.

A composição da amostra considera o Grupo não-Quilombola (GNQ) formado por brasileiros de diferentes regiões do país. As amostras (GQ) Grupo Quilombola formado por remanescentes quilombolas de 4 comunidades do nordeste brasileiro.

#### 5.1.1 Tamanho da amostra e amostragem

Foram avaliados 1003 brasileiros divididos em dois grupos: Grupo Quilombola (GQ) formado por 170 remanescentes de 4 comunidades quilombolas do nordeste, com idade entre 18 e 62 anos de idade; Grupo não-Quilombola (GNQ) formado por 830 brasileiros de diferentes regiões do país. Foram aplicadas a Escala de Identidade Nacional e a Escala de Narcisismo Coletivo na modalidade online. Os Resultados mostram que participantes das comunidades quilombolas pontuaram mais nas duas escalas, indicando maiores níveis de identidade nacional e narcisismo coletivo. Tais resultados indicam que os participantes da comunidade Quilombola tendem a ter maior identificação com o povo brasileiro e senso de grupo avaliado pelo narcisismo coletivo.

#### 5.1.2 Recrutamento dos sujeitos e aquisição do consentimento livre e esclarecido

O Projeto foi apresentado pelos seus autores às lideranças das comunidades quilombolas, momento em que foram esclarecidos os objetivos da pesquisa. Aqueles que

aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado às lideranças das comunidades.

### **5.1.3 Critérios de inclusão**

Foram incluídos os participantes que fazem parte de comunidades quilombolas e que aceitaram participar do questionário online e aceitaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **5.1.4 Critérios de exclusão**

Foram excluídos os participantes que desistiram da pesquisa durante seu percurso por algum motivo, sem prejuízo financeiro, moral ou psicológico a eles. Vale ressaltar, que a desistência da pesquisa em qualquer momento ou circunstância será mencionada aos participantes como opção durante a aquisição do TCLE, antes mesmo de seus consentimentos, e que essa opção pode ser válida antes, durante, ou após o início da pesquisa.

### **5.1.5 Razões para utilização de grupos vulneráveis**

Uma das razões da escolha desses grupos vulneráveis se deu por conta da necessidade de construir durante o processo da pesquisa uma sólida análise interdisciplinar das condições políticas, cognitivas, sociais e emocionais diante de um processo que vem subjugando as condições socioemocionais desses grupos que foram e continuam sendo silenciados e impossibilitados de serem compreendidos tanto do ponto vista moral quanto emocional.

## **5.2 Instrumentos e medidas**

Foram utilizadas escalas traduzidas (Inglês-Português) por um pesquisador e repassadas a outro que realizou retrotradução (Português-Inglês). Por fim, todas as versões foram enviadas a um terceiro pesquisador que analisou a adequação da tradução.

### **Medidas independentes**

Com relação às medidas dependentes do estudo os questionários realizados foram as seguintes:

#### **Narcisismo coletivo:**

Utilização da escala de Golec de Zavala *et al.* (2009) para avaliação do grau de narcisismo coletivo. Em uma escala de 0 (discordo fortemente) a 10 (concordo fortemente)

responder à questão: “Para cada uma das seguintes afirmações, selecione a resposta que melhor descreve o quanto você concorda ou discorda”, com relação às seguintes afirmações:

1. Brasileiros merecem tratamento especial.
2. Poucas pessoas parecem compreender completamente a importância dos brasileiros.
3. Eu nunca ficarei satisfeito até que os brasileiros tenham o reconhecimento que merecem.

#### **Identificação Nacional:**

Foi utilizada a versão adaptada da escala de Postmes, Haslam e Jans (2013) para obtenção de dados sobre identificação nacional. Em uma escala de 0 (discordo fortemente) a 10 (concordo fortemente) responder à questão: “Para cada uma das seguintes afirmações, selecione a resposta que melhor descreve o quanto você concorda ou discorda” com relação às seguintes afirmações:

1. Eu me identifico como brasileiro.
2. Ser um brasileiro é um importante aspecto de quem eu sou.

#### **Narcisismo:**

Para obtenção de medida de narcisismo será utilizada versão adaptada da escala desenvolvida por Back *et al.* (2013). Em uma escala de 0 (discordo fortemente) a 10 (concordo fortemente) responder à questão: “Para cada uma das seguintes afirmações, selecione a resposta que melhor descreve o quanto você concorda ou discorda” com relação às seguintes afirmações:

1. Eu me irrita se outra pessoa rouba o foco da atenção de mim.
2. Eu mereço ser visto como uma grande personalidade.
3. Eu quero que meus inimigos fracassem.
4. Ser uma pessoa muito especial me dá muita força.
5. Consigo ser o centro das atenções com minhas excelentes contribuições.
6. A maioria das pessoas são de alguma forma perdedores.

#### **Orientação política:**

Em uma escala de 0 (extrema esquerda) a 10 (extrema direita) responder à questão “No geral, como você se descreveria em termos de ideologia política?”.

### **5.3 Questões Éticas**

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Kent e da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os participantes foram esclarecidos, em reunião, quanto aos procedimentos da referida pesquisa, incluindo seus riscos e benefícios. Após a apresentação, os participantes que optaram pela participação voluntária assinaram o



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo informados que poderiam desistir a qualquer momento das atividades sem prejuízo algum.

## 6 RESULTADOS

### 6.1 Análise dos dados

A amostra da presente pesquisa foi composta por 1003 participantes, divididos em dois grupos: Grupo Não-Quilombola (GNQ), com média de idade de 37,1 ( $\pm 11,9$ ) anos e Grupo Quilombola (GQ), com média de idade de 34,2 ( $\pm 10,7$ ) anos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Caracterização da amostra quanto à idade

	N	Média	DP	Mediana	Min	Máx
GNQ	832	37,1	11,9	36,0	18	21
GQ	171	34,2	10,7	32	18	32
Total	1003					

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: n = número de participantes, DP = desvio padrão, Min = valor mínimo, Má = valor máximo.

A tabela a seguir apresenta os dados da estatística descritiva para as variáveis identidade nacional, narcisismo coletivo e ideologia política, que mostrou diferença estatisticamente significativa entre os grupos, quanto às variáveis analisadas.

**Tabela 2.** Descrição das variáveis identidade nacional, narcisismo coletivo e ideologia política.

	GNQ			GQ			Valor de p
	n	Média	DP	n	Média	DP	
Identidade nacional	828	8,20	2,27	170	9,00	1,75	p<0,001*
Narcisismo coletivo	824	5,98	2,54	167	7,49	2,30	p<0,001*
Ideologia política	823	5,58	2,33	159	4,54	2,28	p<0,001*

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: n = número de participantes; DP = desvio padrão; p = valor de p; \* = valor de p estatisticamente significativo.

Teste ANOVA One-Way

Considerando o intervalo de confiança de 95% (IC95%), a análise das tabelas 1 e 2 mostra que o GQ teve uma média maior em relação ao GNQ, mostrando uma diferença significativa entre os grupos. Tal conclusão mostra que as comunidades brasileiras quilombolas apresentam médias maiores quanto aos achados para identidade nacional e narcisismo coletivo. Enquanto que para a variável ideologia política o GNQ apresentou maior índice de média, mostrando que eles apresentam uma maior identificação com a ideologia política.

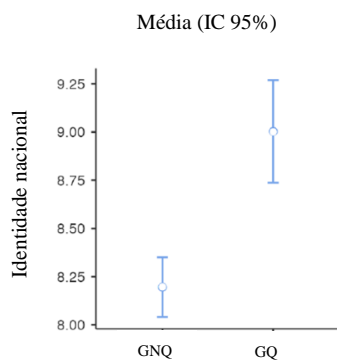


Figura 1. IC95% da média entre cidade e identidade nacional

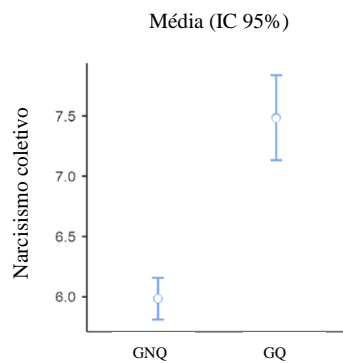


Figura 2. IC95% da média entre cidade e Narcisismo coletivo

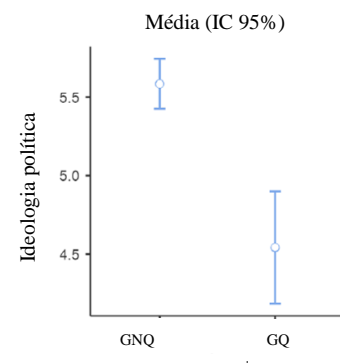


Figura 3. IC 95% para média da cidade e ideologia política

Considerando os valores do coeficiente de correlação proposto por Zou, Tuncali e Silverman (2003) 0 corresponde a ausência de correlação; 0,2 a correlação fraca; 0,5, a correlação moderada; 0,8 a correlação forte e, 1 correlação perfeita e as direções de -1 a +1, respectivamente negativa e positiva, pode-se perceber na tabela 3 que houve correlação positiva de fraca à moderada, com presença de significância estatística ( $p < 0,001$ ), narcisismo coletivo e identidade nacional, com direção positiva, mostrando que elas crescem na mesma direção, ou seja, à medida que uma cresce a outra medida também avança. Houve correlação também entre as variáveis ideologia política com identidade nacional e narcisismo coletivo, com p-valor estatisticamente significantes ( $p < 0,001$ ) para ambos, mas com força de correlação próxima de fraca.

**Tabela 3.** Correlação entre as variáveis narcisismo coletivo, identidade nacional e Ideologia política

	Identidade nacional		Narcisismo coletivo		Ideologia política	
	Pearson's r	p-valor	Pearson's r	p-valor	Pearson's r	p-valor
Identidade nacional	--	--	0,410***	<0,001	0,069*	0,030
Narcisismo coletivo	0,410***	<0,001	--	--	0,131***	<0,001
Ideologia Política	0,069*	0,030	0,131***	<0,001	--	--

Legenda: p = valor de p; \* =  $p < 0,05$ ; \*\* =  $p < 0,01$ ; \*\*\* =  $p < 0,001$

## 7 DISCUSSÃO

A partir de uma análise dos dados apresentados quanto a identidade nacional e o narcisismo coletivo os participantes da comunidade Quilombola tendem a ter maior identificação com o povo brasileiro e senso de grupo avaliado pelo narcisismo coletivo.

A diferenciação entre identidade nacional, narcisismo coletivo e ideologia política possui uma determinação na esfera ideológica dos grupos. No contexto da identidade nacional o Grupo Não-Quilombola formado por brasileiros de diferentes regiões do país possui uma positividade de correlação sobre uma identificação com a identidade nacional. À luz dessa abordagem, a análise dessa compreensão do fenômeno identidade nacional possui uma íntima relação na forma de como os sujeitos acreditam identificar-se numa perspectiva nacional. Segundo Chauí (2013, p.74) a nação propõe uma ideia de unificação e os sujeitos buscam uma identificação nacional na diferença de outros povos. Os ingredientes nacionais, como bandeiras e datas, produzem uma forma de identificação dos sujeitos pela língua, pelo hino e pelo território são fundamentos que criam uma forma de pertencimento nacional e muitas vezes surge uma sensação de igualdade e pertencimento social.

No tocante à ideologia política, há uma diferenciação entre os grupos (GQ e GNQ). Conforme Jost (2006) há necessidade de uma retomada aos estudos da ideologia política com base nos dados recentes do *American National Election Studies*. No entanto, Duckitt e Sibley (2010), elaboraram uma crítica aos modelos teóricos anteriores que refletiam os aspectos sociopolíticos numa perspectiva unidimensional. Estudos que levavam para uma centralidade entre esquerda e direita, ou mesmo, liberal e conservador sem analisar as múltiplas variações do processo ideopolítico.

Por meio dos achados do presente estudo, a identidade nacional e o narcisismo coletivo estiveram mais evidentes entre as comunidades remanescentes quilombolas. Como bem observa Golec de Zavala, Cichocka e Iskra-Golec (2013), o narcisismo coletivo está relacionado a uma necessidade de unidade, que, por sua vez, eleva o grau de identificação dos grupos sociais. O narcisismo coletivo também possui uma relação com a identidade nacional e ambos são mediados pela baixa autoestima e encontram uma compensação na identificação nacional para superar algum tipo deficiência na baixa autoestima contra as hostilidades intergrupais.

Os sujeitos se sentem mais confiantes, extrovertidos e inovadores na mediação subjetiva do narcisismo coletivo. No entanto, o narcisismo coletivo possui uma tendência de proteção social da comunidade na compreensão das orientações políticas. Os modelos políticos são construídos e difundidos nas comunidades ou grupos sociais e, muitas vezes, transformam

questões mundiais em questões específicas do cotidiano. Nesse caso, tanto a identidade nacional como o narcisismo coletivo servem de unidade e proteção social nos grupos sociais.

O narcisismo coletivo e a identidade nacional apresentam uma correlação positiva, achado que Van Bavel *et al.* (2022) também analisam em seus estudos. Para os autores, a identidade nacional é diferente das concepções de exaltação de superioridade ressaltadas nos rituais nacionalistas. A identidade nacional e o narcisismo coletivo possuem uma função de identificação social que partilha a representação de um determinado grupo social. A identidade nacional avança positivamente na correlação com o narcisismo coletivo.

Uma outra análise, realizada por Golec de Zavala *et al.* (2009), sobre o narcisismo coletivo e suas consequências sociais, aponta para uma auto autoestima privada e pública e à baixa autoestima implícita do grupo. A partir dessa perspectiva, ocorre uma espécie de unidade para garantir a permanência e a história da comunidade. Dessa forma, o narcisista coletivo faz uma mediação com a identidade nacional para compensar déficits em seu senso de autoestima. O narcisismo coletivo aponta para uma valorização interna, ou seja, uma confirmação da identificação grupal ocorrendo uma sociabilidade satisfatória.

Quanto a tema ideologia política, os habitantes das cidades apresentam uma maior identificação. A ideologia política apresenta um apelo aos sentimentos de unidade dos brasileiros não-Quilombolas (GNQ) de diferentes regiões do país. No entanto, a ideologia política aponta para uma mediação com as instituições e buscam conciliar os princípios de igualdade e liberdade e dos direitos conquistados historicamente pelos brasileiros não-Quilombolas. Na ausência do narcisismo coletivo a correlação entre identidade nacional e ideologia política acentua uma adesão a outras formas de ideologia política.

## CONCLUSÃO

Foi possível concluir que as questões relacionadas à identidade nacional, narcisismo coletivo e ideologia política diferenciam-se entre si. Essa diferenciação possui uma determinação na esfera ideológica dos grupos. Na esfera da identidade nacional o Grupo Não-Quilombola, formado por brasileiros de diferentes regiões do país, apresenta uma positividade de correlação sobre uma identificação com a identidade nacional. À luz dessa abordagem, a análise dessa compreensão do fenômeno identidade nacional possui uma íntima relação na forma de como os sujeitos acreditam identificar-se numa coesão nacional, ou seja, a nação propõe uma ideia de unificação e os sujeitos buscam uma identificação nacional na diferença de outros povos.

Houve correlação também entre as variáveis ideologia política com identidade nacional e narcisismo coletivo, mas com força de correlação próxima de fraca. Assim, na ausência do narcisismo coletivo a correlação entre identidade nacional e ideologia política acentua uma adesão a outras formas de ideologia política. Neste caso, os resultados mostram que participantes das comunidades quilombolas pontuaram mais nas duas escalas, indicando maiores níveis de identidade nacional e narcisismo coletivo. Tais resultados indicam que os participantes da comunidade Quilombola tendem a ter maior identificação com o povo brasileiro e senso de grupo avaliado pelo narcisismo coletivo.

## REFERÊNCIAS

- BACK, M. D. *et al.* Narcissistic admiration and rivalry: disentangling the bright and dark sides of narcissism. **Journal of personality and social psychology**, v. 105, n. 6, p. 1013–1037, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0034431>. Acesso em: 17 mar. 2019.
- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CARNEIRO, E. **O quilombo dos palmares**. São Paulo: Nacional, 1988.
- CARVALHO, C. P. de. **Formação histórica de Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2016.
- CHAUÍ, M. **O ser humano é um ser social**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- CICHOCKA, A.; CISLAK, A. Nationalism as collective narcissism. **Current Opinion in Behavioral Sciences** [Online], v. 34, p. 69-74, ago. 2020. DOI: [doi.org/10.1016/j.cobeha.2019.12.013](https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2019.12.013). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2019.12.013>. Acesso em: 07 jun 2019.
- CICHOCKA, A. *et al.* ‘They will not control us’: In-group positivity and belief in intergroup conspiracies. **British Journal of Psychology**, v. 107, n. 3, p. 556–576, out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjop.12158>. Acesso: 25 jul. 2019.
- DUCKITT, J.; SIBLEY, C. G. Personality, ideology, prejudice, and politics: a dual-process motivational model. **Journal of personality**, v. 78, n. 6, p. 1861-93, dez. 2010. DOI: [10.1111/j.1467-6494.2010.00672.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2010.00672.x). Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2010.00672.x>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- FURTADO, M. B.; PEDROZA, R. L. S.; ALVES, C. B. Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. **Psicologia & Sociedade** [online], v. 26, n. 1, p. 106-115. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100012>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100012>. Acesso em: 28 fev 2022.
- GOLEC DE ZAVALA, A.; CICHOCKA, A.; ISKRA-GOLEC, I. Collective narcissism moderates the effect of in-group image threat on intergroup hostility. **Journal of personality and social psychology**, v. 104, n. 6, p. 1019–1039, jun. 2013. DOI: [10.1037/a0032215](https://doi.org/10.1037/a0032215). Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0032215>. Acesso em: 07 jun 2019.
- GOLEC DE ZAVALA, A. *et al.* Collective narcissism and its social consequences. **J Pers Soc Psychol.**, v. 97, n. 6, p. 1074-96. dez. 2009. DOI: [10.1037/a0016904](https://doi.org/10.1037/a0016904). Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0016904>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- HATEMI, P. K.; FAZEKAS, Z. Narcissism and Political Orientations. **American Journal of Political Science**, v. 62, n. 4, p. 873-888, out. 2018. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26598789>. Acesso em: 28 mai 2022.
- JOST, J. T. The end of the end of ideology. **The American psychologist.**, v. 61, n 7, p. 651-70, out. 2006. DOI: [10.1037/0003-066X.61.7.651](https://doi.org/10.1037/0003-066X.61.7.651). Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.61.7.651>. Acesso em: 07 jun. 2019.
- KONDER, L. **A questão da Ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- MARQUES, C. B. C.; DOMINGUES, E. A identidade nacional brasileira em teses e dissertações: uma revisão bibliográfica. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 14, n. 31, p. 465-480, dez. 2014. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2014000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MORENO, J. C. Revisitando o conceito de identidade nacional. *In: RODRIGUES, C. C.;*

MOURA, C. **Os quilombos e a rebelião negra**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

POSTMES, T.; HASLAM, S. A.; JANS, L. A single-item measure of social identification: Reliability, validity, and utility. **British Journal of Social Psychology**, v. 52, n. 4, p. 597-617. 2013. DOI:10.1111/bjso.12006. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjso.12006>. Acesso em: 17 mar. 2019.

SCHMITT, A.; TURATTI, M. C. M.; CARVALHO, M. C. P. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. **Ambiente & Sociedade** [online], n. 10, p. 129-136, dez. 2003. [Acessado ], Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2002000100008>. Acesso em: 4 mar 2022.

TILIO, R. Reflexões acerca do conceito de identidade. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 29, p. 109-119. 2009.

VAN BAVEL, J. J. *et al.* National identity predicts public health support during a global pandemic. **Nat Commun**, v. 13, p. 517. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41467-021-27668-9>. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41467-021-27668-9>. Acesso em: 28 de fev 2022.

VAN DER TOORN, J. *et al.* My country, right or wrong: does activating system justification motivation eliminate the liberal-conservative gap in patriotism? **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 54, p. 50-60, set. 2014. DOI: 10.1016/j.jesp.2014.04.003. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2014.04.003>. Acesso em: 25 jul. 2019.

ZOU, K. H.; TUNCALI, K.; SILVERMAN, S. G. Correlation and simple linear regression. **Radiology**, v. 227, n. 3, p 617-622, 2003.



**ANEXOS**

## Anexo 1 Autorização Quilombo Mocambo - SE

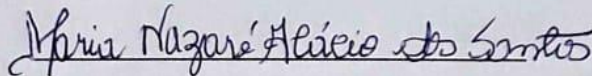
**QUILOMBO MOCAMBO- SE****Endereço: Porto da Folha****CEP:498000-000 E-mail: nazarehistoria@gmail.com****Celular: (79) 9.9913-7226.****DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES  
PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Eu, Maria Nazaré Acácio dos Santos, autorizo o professor Paulo Sérgio Boggio, o qual terá como colaboradores: Profs June Gruber, Thalia Wheatley, Lauri Nummenmaa, Oscar Goncalves, Walter Sinnott-Armstrong, Scott Clifford, David Amodio, Marco Iacoboni, Diana Tamir, João Sato, jsdjsd Cravo, Elizeu Coutinho de Macedo e os doutorandos Cláudio Jorge Gomes de Moraes e Janne Eyre Araújo de Melo Sarmiento, a fazer a pesquisa na Comunidade Quilombola localizada no município de Japaratinga, o uso do espaço físico para a realização da pesquisa intitulada: **Estudos Crossculturais sobre Afeto, Moral e Sociabilidade.**

Tendo como necessárias as instalações oferecidas pela própria comunidade, que são os galpões e o próprio ambiente natural da comunidade. Em caso de danos resultantes da participação do indivíduo na pesquisa serão utilizados os serviços profissionais do Psicólogo Sérgio Marques de Oliveira Santos CRP 5125/15, conforme declaração de concordância do local e/ou serviço profissional em anexo.

Comprometendo-se seguir as normas e rotinas do Serviço, zelar pelo sigilo ético e respeitar a resolução 466/12, 510/16 CNS/MS e todas as suas complementares, havendo o compromisso de divulgação dos dados obtidos apenas em reuniões e publicações científicas com sigilo e resguardo ético da Instituição.

Sergipe, 28 maio de 2021.



Assinatura: Maria Nazaré Acácio dos Santos

## Anexo 2 Autorização de pesquisa Quilombo Patioba - SE

**QUILOMBO PATIOBA -SE****Endereço: Vale do Cotinguiba, na Zona Norte - Aracaju-Sergipe.****CEP:49.960-000 E-mail: melsemprenegra@gmail.com****Celular: (79) 9.9845-7321.****DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES  
PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Eu, Maria Normélia Melo (MEL), autorizo o professor Paulo Sérgio Boggio, o qual terá como colaboradores: Profs June Gruber, Thalia Wheatley, Lauri Nummenmaa, Oscar Goncalves, Walter Sinnott-Armstrong, Scott Clifford, David Amodio, Marco Iacoboni, Diana Tamir, João Sato, jsdjsd Cravo, Elizeu Coutinho de Macedo e os doutorandos Cláudio Jorge Gomes de Moraes e Janne Eyre Araújo de Melo Sarmento, a fazer a pesquisa na Comunidade Quilombola localizada no município de Japaratuba, o uso do espaço físico para a realização da pesquisa intitulada: ***Estudos Crossculturais sobre Afeto, Moral e Sociabilidade.***

Tendo como necessárias as instalações oferecidas pela própria comunidade, que são os galpões e o próprio ambiente natural da comunidade. Em caso de danos resultantes da participação do indivíduo na pesquisa serão utilizados os serviços profissionais do Psicólogo Sérgio Marques de Oliveira Santos CRP 5125/15, conforme declaração de concordância do local e/ou serviço profissional em anexo.

Comprometendo-se seguir as normas e rotinas do Serviço, zelar pelo sigilo ético e respeitar a resolução 466/12, 510/16 CNS/MS e todas as suas complementares, havendo o compromisso de divulgação dos dados obtidos apenas em reuniões e publicações científicas com sigilo e resguardo ético da Instituição.

Sergipe, 28 abril de 2021.



Assinatura: Maria Normélia Melo (MEL)

## Anexo 3 Autorização Quilombo Muquém - AL

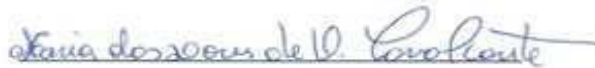
**QUILOMBO MUQUÉM -AL****Endereço: Sítio Muquém- União dos Palmares -AL****CEP:57.800.000 E-mail: adapomuquemquilombolas@hotmail.com;  
dorinhaoliveiracavalcante@gmail.com****Telefone: (82) 9.9407-9599.****DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES  
PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Eu, Maria das Dores de Oliveira Cavalcante (DORINHA), autorizo o professor Paulo Sérgio Boggio, o qual terá como colaboradores: Profs June Gruber, Thalia Wheatley, Lauri Nummenmaa, Oscar Goncalves, Walter Sinnott-Armstrong, Scott Clifford, David Amodio, Marco Iacoboni, Diana Tamir, João Sato, Jdsjds Cravo, Elizeu Coutinho de Macedo e os doutorandos Cláudio Jorge Gomes de Moraes e Janne Eyre Araújo de Melo Sarmento, a fazer a pesquisa na Comunidade Quilombola localizada na cidade de União dos Palmares, o uso do espaço físico para a realização da pesquisa intitulada: *Estudos Crossculturais sobre Afeto, Moral e Sociabilidade.*

Tendo como necessárias as instalações oferecidas pela própria comunidade, que são os galpões e o próprio ambiente natural da comunidade. Em caso de danos resultantes da participação do indivíduo na pesquisa serão utilizados os serviços profissionais do Psicólogo Sérgio Marques de Oliveira Santos CRP 5125/15, conforme declaração de concordância do local e/ou serviço profissional em anexo.

Comprometendo-se seguir as normas e rotinas do Serviço, zelar pelo sigilo ético e respeitar a resolução 466/12, 510/16 CNS/MS e todas as suas complementares, havendo o compromisso de divulgação dos dados obtidos apenas em reuniões e publicações científicas com sigilo e resguardo ético da Instituição.

União dos Palmares, 15 setembro de 2020.



Maria das Dores de Oliveira Cavalcante (DORINHA),

Autorização 4 Quilombo Santo Luzia do Norte - AL

**QUILOMBO SANTO LUZIA DO NORTE-AL**

**Endereço: Rua Dom Pedro II, Nº03- Santa Luzia do Norte-AL**

**CEP:57.130-000.E-mail:totaquilombolasantaluzia@hotmail.com**

**Celular: (82) 98751-7269**

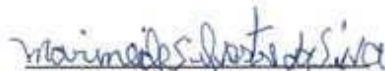
**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES  
PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Eu, Marineide Silvestre da Silva (TOTA), autorizo o professor Paulo Sérgio Roggio, o qual terá como colaboradores: Profs. June Gruber, Thalia Wheatley, Lauri Nummenmaa, Oscar Goncalves, Walter Sinnott-Armstrong, Scott Clifford, David Amodio, Marco Iacoboni, Diana Tamir, João Sato, Jsdjrd Cravo, Elizeu Coutinho de Macedo e os doutorandos Cláudio Jorge Gomes de Moraes e Janne Eyre Araújo de Melo Sarmento, a fazer a pesquisa na Comunidade Quilombola localizada na cidade de Santa Luzia do Norte, o uso do espaço físico para a realização da pesquisa intitulada: ***Estudos Crossculturais sobre Afeto, Moral e Sociabilidade.***

Tendo como necessárias as instalações oferecidas pela própria comunidade, que são os galpões e o próprio ambiente natural da comunidade. Em caso de danos resultantes da participação do indivíduo na pesquisa serão utilizados os serviços profissionais do Psicólogo Sérgio Marques de Oliveira Santos CRP 5125/15, conforme declaração de concordância do local e/ou serviço profissional em anexo.

Comprometendo-se seguir as normas e rotinas do Serviço, zelar pelo sigilo ético e respeitar a resolução 466/12, 510/16 CNS/MS e todas as suas complementares, havendo o compromisso de divulgação dos dados obtidos apenas em reuniões e publicações científicas com sigilo e resguardo ético da Instituição.

Santa Luzia do Norte, 19, dezembro de 2019.



Marineide Silvestre da Silva (TOTA)

Anexo 5 Folha de Rosto para pesquisa com seres humanos

1

## Anexo 6 - Comunidades Quilombolas do Nordeste



Mapa das comunidades quilombolas

Fonte: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/mapeamento-cultural/cultura-afrobrasileira/comunidades-quilombolas/certificados-em-2005/6.-muquem>.

Anexo 7 Comunidade remanescente quilombola Mocambo de Sergipe



Fonte: Arquivo Pessoal

Anexo 8 Comunidade remanescente quilombola Patioba de Sergipe



Fonte: Arquivo Pessoal



Anexo 9 Comunidade remanescente quilombola de Alagoas



Fonte: <https://www.uol/noticias/especiais/quilombo-muquem-.htm#aos-pes-da-serra-da-barriga>